**Área temática:** **Clínica médica e cirúrgica de animais domésticos**

TÍTULO:OSTECTOMIA DE II E IV METATARSIANO EM EQUINO

JOSIEL CIRQUEIRA DOS SANTOS

josielsantos.20200003780@uemasul.edu.br

RAYANDERSON SILVA COSTA

AMANDA MIKAELLY MARINHO LIMA CARVALHO

ALINE SANTOS DA SILVA GUARIM

MATHEUS BILIO ALVES

DAIANE GOMES DA SILVA

CAROLINA MURA RAMOS

LEONARDO MOREIRA DE OLIVEIRA

1- Médica Veterinária Imperial Medicina Equina – São Miguel, Tocantins, Brasil.

2- Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz – MA

**Introdução:** Fraturas dos ossos metatarsianos acessórios podem ocorrer em todo o comprimento do osso, e geralmente estão associadas a claudicação. **Objetivo:** Relatar um caso de ostectomia parcial de II e IV metatarsianos em um equino. **Relato de caso:** Foi encaminhado a clínica Imperial Medicina Equina um garanhão Quarto de Milha de 9 anos, pesando 450 Kg, com queixa de aumento de volume na região de ramos lateral e medial de suspensor do boleto do metatarso direito, há cerca de 60 dias após vaquejada. Na inspeção dinâmica, observou-se claudicação grau 2/5 de membro pélvico direito, sendo cessada após bloqueio perimetral dos seis pontos baixos, foi realizado teste de flexão de boleto sendo positivo apresentando hiperextensão de boleto na fase de apoio. Na radiografia, constatou aumento de volume plantar de tecidos moles, além de aumento de volume de terço distal de II e IV metatarsianos, com presença de lise e irregularidades ósseas, caracterizando fratura com má união no terço distal de II e IV metatarsianos. Foi realizada ultrassonografia do LSB, observando desmopatia crônica bilateral de ramos do suspensor. O paciente foi submetido a jejum de 12h, seguido por sedação com Detomidina 10 mcg/Kg IV, indução intravenosa com Cetamina 2,0 mg/kg, Detomidina 5,0 mcg/Kg e EGG 50 mg/kg, seguida por entubação traqueal e manutenção anestésica com isoflurano. Foi realizado bloqueio perineural dos 6 pontos baixos com lidocaína 2% sem vasoconstritor. A incisão cutânea e fascial foi feita sobre a borda palmar do IV metatarsiano, com uma serra oscilatória, foi feita uma incisão oblíqua no osso proximal à fratura. O fragmento distal foi separado do III metatarsiano, seccionando o ligamento interósseo. Após a amputação da extremidade óssea, o tecido subcutâneo foi suturado com fio de poliglactina 910 2-0 em padrão zigue-zague e na dermorrafia empregou-se sutura com fio de nylon 0.1 em padrão simples separado. O mesmo procedimento foi realizado sobre o II metatarsiano. No pós-operatório administrou-se Flunixin Meglumine 1,0 mg/kg SID IV por 5 dias, Gentamicina 4,0 mg/kg SID IV por 7 dias e uma aplicação de soro antitetânico 1.500 UI, além de bandagem compressiva sobre a ferida cirúrgica. O animal teve alta 17 dias após o procedimento cirúrgico, com aumento gradual da intensidade dos exercícios e após 90 dias, o paciente retornou à atividade atlética. **Conclusão:** O tratamento clínico e cirúrgico possibilitou a melhora do paciente, viabilizando seu retorno a vida atlética.